

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN**  
**ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**IMPLANTAÇÃO DA TÉCNICA DE APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NA  
ATIVIDADE DE PRECEPTORIA EM ENFERMAGEM**

**JULIANA DA SILVA MATA**

**BELO HORIZONTE/MG**

**2020**

**JULIANA DA SILVA MATA**

**IMPLANTAÇÃO DA TÉCNICA DE APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NA  
ATIVIDADE DE PRECEPTORIA EM ENFERMAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Especialização de Preceptoria em Saúde,  
como requisito final para obtenção do título de  
Especialista em Preceptoria em Saúde.

Orientador(a): Prof (a). Rosires Magali Bezerra de  
Barros

**BELO HORIZONTE/MG**

**2020**

## RESUMO

**Introdução:** a preceptoria em enfermagem é uma atividade fundamental para o desenvolvimento dos profissionais da saúde, uma vez que, através dela os residentes adquirem experiência de trabalho profissional. Entretanto, por vez, é uma prática desafiadora para o preceptor e de difícil assimilação do residente. **Objetivo:** apresentar um plano de preceptoria pautado na “aprendizagem baseada em problemas”. **Metodologia:** projeto de intervenção no formato de um plano de preceptoria. **Considerações finais:** a metodologia de ensino “aprendizagem baseada em problemas” é eficaz na promoção de conhecimentos pelos residentes ao mesmo tempo em que os ajuda a desenvolver habilidades e atitudes profissionais desejáveis.

**Palavras-chave:** Preceptor. Aprendizagem baseada em problema. Enfermagem.

### 1. INTRODUÇÃO

A Enfermagem é uma das profissões que está em constantes mudanças acadêmicas e, conseqüentemente, interrupto aumento dos campos de atuação e dos saberes. Neste sentido, nota-se que o enfermeiro exerce papel singular por atuar, concomitantemente, na assistência e na gestão dos processos que se desenvolvem nos cenários do Sistema Único de Saúde (SUS) e na educação (PACZEK, 2019). Ademais, segundo Aguiar (2004), o enfermeiro contribui com as modificações no cenário de saúde do país, exercendo, portanto, o papel de formador.

Contudo, embora a área da educação em saúde tenha passado por inúmeros avanços nos últimos anos, ainda existem incontáveis desafios a serem superados e propostas a serem implementadas e/ou readequadas a fim de se promova uma didática adequada na área da saúde. Assim, segundo Paczek (2019) é necessário entender o binômio trabalho e educação sob uma nova perspectiva (PACZEK, 2019).

Nesse contexto, uma das práticas que merece atenção é a preceptoria pelo enfermeiro, afinal, se trata de uma forma de proporcionar experiências de trabalho profissional durante a residência em enfermagem. Esse profissional é responsável por conduzir e supervisionar, por meio de orientação e acompanhamento, o desenvolvimento dos residentes em enfermagem (CARVALHO; FAGUNDES, 2008).

O enfermeiro preceptor deve ensinar aos seus residentes os propósitos da Enfermagem, e para isso, deve dispor de conhecimento teórico, prático, didático e também político, uma vez que, seus ensinamentos bem como suas vivências são imprescindíveis para a formação do residente e para associar a residência ao mercado de trabalho (RODRIGUES, 2014). E, uma vez que o preceptor é o acompanhante direto do residente, este profissional é também o responsável por

transformar o dia a dia da unidade de internação em um cenário rico em experiências de aprendizagem para o residente.

Dessa forma, cabe ao enfermeiro preceptor mediar o processo de aprender-ensinar no ambiente de trabalho através de demonstrações clínicas, exposição de técnicas, discussão de casos e intervenções; além de ser responsável por problematizar a realidade e provocar, no residente, um processo de ação, reação e reflexão para a reformulação da sua prática diária (PACZEK, 2019).

Nesse contexto, é notório o grande desafio que é para o preceptor ensinar sua especialidade com suas especificidades para o residente, uma vez que esses últimos, já são enfermeiros de formação e já carregam, de certa forma, bagagem na área.

Fala-se muito em Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), que tem como premissa fundamental utilizar problemas da vida real para promover o desenvolvimento conceitual, procedimental e atitudinal do aluno (BOROCHOVICIUS; TORTELLA, 2014). Essa metodologia é centrada no aluno/residente. Assim, o papel do preceptor é criar situações problemas e coordenar sua solução.

Frequentemente, o preceptor é o enfermeiro da unidade assistencial, com muitas tarefas a serem desenvolvidas. E nesse contexto, a sobrecarga de trabalho do preceptor/enfermeiro, por vezes pode prejudicar os ensinamentos ao residente, afinal casos clínicos deixam de ser explorados, observações deixam de ser explicadas, e conseqüentemente os residentes ficam sem o acompanhamento adequado.

Nessas circunstâncias, com este trabalho, pretende-se usar a técnica da Aprendizagem Baseada em Problemas para facilitar o processo de ensino - aprendizagem estabelecido entre os preceptores e os residentes.

Afinal, segundo Berbel (1998) a ABP tem origem nos princípios da escola ativa, do método científico, de um ensino integrado e integrador dos conteúdos, em que os alunos aprendem e se preparam para resolver problemas relativos às suas futuras profissões, em outras palavras, os alunos aprendem a aprender, e assim, se tornam capazes de resolver qualquer dilema futuro.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

Implantar a técnica de Aprendizagem Baseada em Problemas na atividade de preceptoria em enfermagem.

## **3 METODOLOGIA**

### 3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo com cunho descritivo, com abordagem qualitativa onde é apresentado um projeto de intervenção no formato de um plano de preceptoria. Trata-se, portanto, de uma construção individual a partir da identificação de necessidades reais, com base na experiência de coordenadores, preceptores e alunos.

Nota-se que, considerando-se o atual modelo de residência do hospital universitário de Belo Horizonte e levando-se em conta todas as dimensões da residência em enfermagem e da equipe de preceptores, é correto afirmar que a proposta de intervenção no formato de plano de preceptoria complementa o que está previsto na legislação referente aos Programas de Residência em Saúde.

Nesse contexto, a partir do plano de preceptoria desenvolvido foi então, planejado, sistematizado, e então, apresentada uma iniciativa que pode contribuir para a qualificação do programa de preceptoria ofertado na instituição.

### 3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O projeto de intervenção no formato de um plano de preceptoria foi desenvolvido durante o ano de 2020 em um hospital-ensino da rede pública de Belo Horizonte, Minas Gerais, que oferece Residência em Enfermagem.

A unidade submetida ao estudo foi a unidade cardio-vascular, onde existiam 16 leitos, 4 residentes de enfermagem do primeiro ano e 4 residentes do segundo ano, os quais, por sua vez, assumem integralmente os cuidados de enfermagem dos pacientes que são, pacientes com insuficiência cardíaca descompensada; arritmias cardíacas; pós-operatórios imediatos de cirurgias cardíacas e de transplante cardíaco.

O público do estudo foram os residentes da unidade, uma vez que, objetivou-se um melhor aproveitamento do período de formação desses profissionais. Enquanto que, a equipe executora correspondeu aos preceptores e enfermeiros assistenciais do serviço, pois, são esses os profissionais responsáveis por promover competências operacionais - atributos de qualidades gerais de um enfermeiro - que um bom profissional precisa obter.

### 3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

A aprendizagem baseada em problemas pode ser adaptada às diversas realidades e conteúdos curriculares, assim, é possível se trabalhar com condições de saúde comuns ou, simplesmente,

estudos de casos clínicos, a fim de se diminuir a memorização de conceitos e estimular o processo de aquisição de informações por meio de pesquisa e conhecimento investigativo.

Assim, no plano de preceptoria assentado na técnica de Aprendizagem Baseada em Problemas foram propostas três fases:

Fase I:

- Os residentes receberam o caso clínico, e deveriam identificar o(s) problema(s) e formular hipóteses;
- Os residentes deveriam elaborar um cronograma de aprendizagem e estudar de forma individual sem acesso a fontes adicionais.

Fase II:

- Os residentes retornaram ao problema, aplicaram de forma crítica novos dados e informações obtidas através de fontes externas, como consultas a acervos online e/ou bibliotecas, e por fim reformularam hipóteses para a resolução de problemas.

Fase III:

- Os residentes propuseram soluções para a resolução do(s) problema(s).
- Os preceptores avaliaram as soluções, sintetizaram a aprendizagem e propuseram um sistema de avaliação.

Adicionalmente, mantiveram-se a aferição de competências cognitivas (desde aquelas de nível mais simples às de maior valor), incluindo, também, outras habilidades necessárias ao residente. Assim, a intervenção aqui proposta buscou implementar ações que objetivam a capacitação para a autossuficiência dos residentes.

### 3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

A metodologia do ABP relevou apresentar vantagens sobre o método de ensino tradicional, pois, desenvolveu residentes críticos e capazes de refletirem e agirem diante de qualquer circunstância.

Logo, esse método de ensino proporcionou aumento do senso de responsabilidade dos residentes, pois, dessa forma esses atores precisaram ter vontade e disciplina para estudar e aprender ativamente. Foi, portanto, uma ferramenta valiosa na formação profissional em saúde.

Ademais, nota-se que a efetivação da aprendizagem baseada em problemas foi oportunizada diante da flexibilização da unidade em realizar mudanças no método de ensino e avaliação a fim de aprimorar o programa de residência.

Entretanto, para a sua implementação nas unidades de internação, se fez necessário um considerável esforço institucional e, também dos próprios preceptores e alunos. Afinal, foram necessárias adaptações significativas como: como mudanças na forma de avaliação, na mentalidade sobre o papel do docente no processo ensino/aprendizagem, investimentos em infraestrutura como melhoria e ampliação das bibliotecas e das fontes de acesso à internet, e, por fim, mas não menos importante, aumento do tempo disponível dos preceptores.

Nota-se que este último item é diretamente reflexo da sobrecarga do serviço da unidade cardio-vascular do hospital escola, uma vez que, esses preceptores são também assistenciais, e conseqüentemente apresentam uma demanda intensa de tarefas.

### 3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O plano de preceptoria assentado na técnica de Aprendizagem Baseada em Problemas tem por objetivo “ensinar a aprender” e por isso, o seu processo de avaliação não é rígido. Em outras palavras, o plano de preceptoria não seria avaliado com base no fracasso ou êxito do residente, afinal, faz-se necessário ajustar o método avaliativo, adequando-o a realidade do residente.

Nesse caso, a avaliação da eficácia do plano de preceptoria consistiria na verificação do desempenho profissional por escalas de atitudes que incluem os seguintes itens: compreensão (entender e colocar em prática as informações), conhecimento teórico (preparo intelectual), iniciativa/independência (autonomia nas atividades), interesse / curiosidade, e claro, responsabilidade e relacionamento do residente com o preceptor, com os profissionais da clínica e com os pacientes.

O currículo baseado em problemas admite, portanto, diversas formas de avaliação, contanto que seja traçado um paralelo entre os resultados da mesma e o real aproveitamento do residente. Assim, na ABP, são previstas avaliações por módulos, isto é, avaliações de conteúdos pontuais e também somativos dos conhecimentos dos alunos, além de teste das habilidades esperadas em cada série e observações informais, em que se julgam as atitudes dos residentes e seu padrão de evolução.

## 4 RESULTADOS

A partir da implementação da Aprendizagem Baseada em Problemas formou-se residentes mais confiantes e autônomos, uma vez que, exigiu a eles uma análise crítica quanto às suas reais possibilidades e limitações.

Ademais, foi um consenso entre os preceptores avaliadores que esse método de ensino proporcionou a verdadeira aprendizagem dos residentes, uma vez que, eles foram constantemente desafiados a busca por conhecimentos.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do estudo apresentado, e do consenso na literatura, pode-se concluir que o ensino e o aprendizado são práticas complexas, cujo os métodos são diversos e a produção de resultados satisfatórios para o exercício profissional é variável.

Nesse sentido, a transmissão de conhecimento, mais precisamente do preceptor para o residente, deve acompanhar a evolução contemporânea e adotar métodos de ensino que sejam capazes de proporcionar uma maior associação entre a teoria e prática e que favoreçam a aprendizagem e não a memorização, como por exemplo a Aprendizagem Baseada em Problemas.

A ABP tem sido validada como um método capaz de propiciar a aquisição de conhecimentos pelos residentes e ainda, promover desenvolvimento de habilidades e atitudes profissionais desejáveis. Afinal, distintamente dos métodos convencionais de ensino, que ensinam a teoria e depois a ilustram, a Aprendizagem Baseada em Problemas utiliza um problema para iniciar, focar e motivar a aquisição de competências teóricas e práticas.

Esta pode ser considerada então, uma abordagem de ensino alternativa e, ao mesmo tempo, inovadora que é capaz de promover rupturas com o modelo tradicional de ensino, estimulando a participação do docente e do residente no processo de aprender e a reestruturação da relação entre teoria e prática.

Por isso, nota-se que a Aprendizagem Baseada em Problemas caso seja implementada no programa de residência em enfermagem do hospital escola de Belo horizonte estimulará o processo de aquisição de informações por meio de pesquisa e conhecimento investigativo. Afinal, trata-se de um método motivador que permite que os residentes “aprendam a aprender”.

Por fim, de forma geral, é possível vislumbrar que esse método de ensino favorece tanto para a formação, como para a vida profissional do residente. Entretanto, para que a ABP seja eficaz não basta apenas a reformulação do plano de preceptoria, afinal é preciso que o currículo acadêmico do enfermeiro avance em sua integração com a realidade profissional ao mesmo tempo que as instituições de ensino devem se esforçar consideravelmente, afinal, são necessárias importantes adaptações.



## REFERÊNCIAS

AGUIAR, B. G. C; MOURA,V.L.F; SORIA,D.A.C. Especialização nos moldes de Residência em Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 57, n. 5, set – out 2004. p. 555-9.

BERBEL NN. Problematization and problem-based learning: different words or different ways? **Interface - Comunic Saude Educ.**v.2, n.2, 139-54, 1998.

BOROCHOVICIUS, Eli; TORTELLA, Jussara Cristina Barboza. Aprendizagem Baseada em Problemas: um método de ensino-aprendizagem e suas práticas educativas. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.22, n. 83, p. 263-294, abr./jun. 2014.

CARVALHO, Evanilda Souza De Santana; FAGUNDES, Norma Carapiá. A inserção da preceptoria no curso de graduação em enfermagem. **Rev. RENE**. Fortaleza, v. 9, n. 2, p. 98-105, abr./jun.2008

PACZEK RS, Alexandre EM. Preceptoria em enfermagem em um serviço público de saúde. *Rev enferm UFPE on line*. 2019;13:e242697 DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.242697>

RODRIGUES, Ana Maria Maia et al . Preceptoria na perspectiva da integralidade: conversando com enfermeiros. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre , v. 35, n. 2, p. 106-112, June 2014. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472014000200106&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472014000200106&lng=en&nrm=iso)>. access on 03 July 2020. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2014.02.43946>.